

[Google Translate to English of the [original Portuguese](#), which appears below it.]

'There is no guarantee that Hamas will not be replaced by an even more extreme terrorist group', says expert

The coordinator of the Middle East Studies program at the University of San Francisco, Stephen Zunes, spoke with GLOBO about how Israel, the USA and the rival Palestinian group Fatah, influenced the rise of the extremist movement

After the unprecedented attacks on Israeli soil, analysts are practically unanimous in stating that it is not yet possible to predict the proportion and nature of the consequences that Hamas' brutal action, and Israel's massive response, will have for the conflict in the Middle East. For Stephen Zunes, coordinator of the Middle East Studies program at the University of San Francisco, if Hamas is "destroyed in the same way as the Islamic State, as Israeli Prime Minister Benjamin Netanyahu preached, "there is no guarantee that it will not will be replaced by another even more extreme terrorist group."

In an interview with GLOBO, Zunes talks about how Israel, the United States and the rival Palestinian group Fatah, participated in the rise of the extremist group.

Is it true that Israel paved the way for the rise of Hamas as a counterweight to Yasser Arafat's Palestine Liberation Organization [PLO]?

Ironically, it was Israel that encouraged the rise of the Palestinian Islamic movement to counter the PLO, the secular coalition made up of Fatah and several other leftist and nationalist movements. Beginning in the early 1980s, with generous funding from Saudi Arabia, Hamas's antecedents began to emerge through the establishment of schools, health clinics, social service organizations, and other institutions that followed an ultraconservative interpretation of Islam, which at that time it was not yet very common among the Palestinian population. Israelis hoped that if people spent more time praying in mosques, they would be less engaged in enlisting in nationalist movements challenging the Israeli occupation.

And to what extent was this impulse given?

While supporters of the secular PLO had no right to have their own media or hold political events, Israeli authorities allowed radical Islamic groups to hold demonstrations, publish uncensored newspapers, and even have their own radio station. For example, in Gaza City in 1981, Israeli soldiers, who had no qualms about brutally repressing peaceful PLO demonstrations, did not intervene when a group of Islamic extremists attacked and burned down a clinic linked to the rival movement for offering family planning services to women.

What elements of the complex conflict scenario contribute most to Hamas gaining influence, replacing the PLO as a source of leadership for many Palestinians?

At the time of the Oslo Accords between Israel and the PLO in 1993, polls showed that Hamas had the support of just 15% of the Palestinian community. Support for Hamas grew, however, as the possibility of a viable Palestinian state faded, while Israel continued to expand its colonizing push in the West Bank, doubling the number of settlers over the next 12 years. The management of Fatah leader and ANP president, Yasser Arafat, and his allies, proved corrupt and inept, while Hamas leaders were seen as more honest and committed to the needs of the Palestinians. In 2001, Israel cut off all major negotiations with the Palestinians, and a devastating US-backed offensive the following year destroyed much of the PNA's structure, further diminishing prospects for peace.

Before Hamas' recent attacks on Israel, how representative was the group among the Palestinian population and how might this change now?

Israeli blockades dragged the Palestinian economy into a serious depression, and social services administered by Hamas became even more important to the population. [The Palestinians] Seeing that the PLO's decision to end the armed struggle and commit to the US-led peace process resulted in more suffering, Hamas' popularity grew far beyond its fundamentalist base. In the 2006 parliamentary elections, Hamas won a plurality of the vote and a majority in the Legislature. With the encouragement of the Bush administration [George Bush, then US president], Fatah attempted to remove Hamas from power, triggering a three-day civil war that resulted in the group taking control of the Gaza Strip. They have ruled the enclave since then, abolishing any opposition. It is difficult to estimate his political support, which is not insubstantial, but probably does not reach a majority.

What are the main risks that Hamas took in launching such a brutal terrorist attack and what are the possible consequences for the group?

As for the future, with support from the Biden administration, [Netanyahu] is rejecting calls for a ceasefire and negotiations over the fate of hostages, and engaging in intense bombings, which will most likely be followed by a ground invasion. They have cut off power, fuel, water, food and medicine and other basic supplies, which, combined with intense and indiscriminate bombing, is creating a humanitarian catastrophe. Whether this will destroy Hamas remains to be seen. And if Hamas stops functioning as an armed group or a government, there is no guarantee that it will not be replaced by another, and possibly even more extreme, terrorist group.

[Above is the Google Translate to English version of the [original Portuguese](#), below.]

'Não há garantia de que o Hamas não será substituído por grupo terrorista ainda mais extremo', diz especialista

O coordenador do programa de Estudos de Oriente Médio da Universidade de São Francisco, Stephen Zunes, conversou com o GLOBO sobre como Israel, EUA e o grupo rival palestino Fatah, influenciaram a ascensão do movimento extremista

Após os atentados sem precedentes em solo israelense, analistas são praticamente unânimes em afirmar que não é possível prever ainda a proporção e a natureza das consequências que a ação brutal do Hamas, e a resposta massiva de [Israel](#), terão para o conflito no Oriente Médio. Para Stephen Zunes, coordenador do programa de Estudos de Oriente Médio da Universidade de São Francisco, se o Hamas for "destruído da mesma forma que o Estado Islâmico, como pregou o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, "não há garantia de que não será substituído por outro grupo terrorista ainda mais extremo". Em entrevista ao GLOBO, Zunes fala sobre como Israel, Estados Unidos e o grupo rival palestino Fatah, participaram da ascensão do grupo extremista.

É verdade que Israel abriu caminho para a ascensão do Hamas como um contrapeso à Organização para Libertação da Palestina [OLP] de Yasser Arafat?

Ironicamente, foi Israel que encorajou a ascensão do movimento islâmico palestino para conter a OLP, a coalizão secular composta pelo Fatah e vários outros movimentos esquerdistas e nacionalistas. Começando no início da década de 1980, com financiamento generoso da Arábia Saudita, os antecedentes do Hamas começaram a surgir pelo estabelecimento de escolas, clínicas de saúde, organizações de serviço social, e outras instituições que seguiam uma interpretação ultraconservadora do Islã, que naquele momento não era ainda muito comum entre a população palestina. Os israelenses esperavam que, se as pessoas passassem mais tempo orando nas mesquitas, estariam menos engajados em se alistar nos movimentos nacionalistas que desafiavam a ocupação israelense.

E em que medida foi dado esse impulso?

Enquanto apoiadores da OLP secular não tinham direito de ter sua própria mídia ou realizar eventos políticos, as autoridades israelenses permitiam que os grupos radicais islâmicos fizessem manifestações, publicassem jornais sem censura e até mesmo tivessem sua própria emissora de rádio. Por exemplo, na Cidade de Gaza, em 1981, soldados israelenses, que não hesitavam em reprimir brutalmente manifestações pacíficas da OLP, não interferiram quando um grupo de extremistas islâmicos atacou e incendiou uma clínica ligada ao movimento rival por oferecer serviços de planejamento familiar para mulheres.

Que elementos do complexo cenário do conflito colaboram mais para o ganho de influência do Hamas, substituindo a OLP como fonte de liderança para muitos palestinos?

Na época dos Acordos de Oslo entre Israel e OLP, em 1993, pesquisas mostraram que o Hamas tinha o apoio de apenas 15% da comunidade palestina. O apoio ao Hamas cresceu, no entanto, à medida que a possibilidade de um Estado palestino viável foi desaparecendo, enquanto Israel continuou a expandir seu impulso colonizador na Cisjordânia, dobrando a quantidade de colonos nos 12 anos seguintes. A gestão do líder do Fatah e presidente da

ANP, Yasser Arafat, e seus aliados, se mostrou corrupta e inepta, enquanto as lideranças do Hamas eram vistas como mais honestas e comprometidas com as necessidades dos palestinos. Em 2001, Israel cortou todas as negociações importantes com os palestinos, e uma ofensiva devastadora apoiada pelos EUA, no ano seguinte, destruiu muito da estrutura da ANP, diminuindo ainda mais as perspectivas de paz.

Antes dos recentes ataques do Hamas a Israel, qual era a representatividade do grupo entre a população palestina e como isso pode mudar agora?

Os bloqueios israelenses arrastaram a economia palestina para uma grave depressão, e os serviços sociais administrados pelo Hamas se tornaram ainda mais importantes para a população. [Os palestinos] Vendo que a decisão da OLP de encerrar a luta armada e apostar no processo de paz liderado pelos EUA resultou em mais sofrimento, a popularidade do Hamas cresceu muito além da sua base fundamentalista. Nas eleições parlamentares de 2006, o Hamas conquistou a pluralidade do voto e a maioria no Legislativo. Com o encorajamento do governo Bush [George Bush, então presidente dos EUA], o Fatah tentou tirar o Hamas do poder, fazendo eclodir uma guerra civil de três dias que resultou na tomada do controle da [Faixa de Gaza](#) pelo grupo. Eles governam o enclave desde então, abolindo qualquer oposição. É difícil estimar seu apoio político, não pouco substancial, mas provavelmente não chega à maioria.

Quais os principais riscos que o Hamas assumiu ao lançar um ataque terrorista tão brutal e quais as possíveis consequências para o grupo?

Em relação ao futuro, com apoio do governo Biden, [Netanyahu] está rejeitando pedidos de cessar fogo e negociações sobre o destino dos reféns, e se engajando em bombardeios intensos, que muito provavelmente serão seguidos por uma invasão terrestre. Eles cortaram a energia, o fornecimento de combustível, água, comida e remédios, além de outros suprimentos básicos, que, combinados com o bombardeio intenso e indiscriminado, está criando uma catástrofe humanitária. Se isso destruirá o Hamas, ainda não se sabe. E se o Hamas parar de funcionar como um grupo armado ou um governo, não há garantia de que não será substituído por outro grupo terrorista, e possivelmente ainda mais extremo.